

AÇÃO ESPÍRITA



Nº 136 - ANO XXXI - NOVEMBRO DE 2021 - EDIÇÃO DIGITAL

“Os Espíritos exercem incessante ação sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico. Atuam sobre a matéria e sobre o pensamento e constituem uma das potências da Natureza, causa eficiente de uma multidão de fenômenos até então inexplicados ou mal explicados e que não encontram explicação racional senão no Espiritismo.”

– Allan Kardec (O Livro dos Espíritos) –

A liderança coletiva no movimento espírita

Donizete Pinheiro

JESUS, QUE GOVERNA O NOSSO PLANETA em nome de Deus, desde o início nos enviou Espíritos com a tarefa de guiar os povos primitivos habitantes da Terra e auxiliá-los no progresso em todas as áreas do conhecimento e da vida.

Ainda crianças espirituais, carecemos de um referencial, de um modelo, de um líder que nos indique o caminho a seguir, que no diga o que devemos fazer para alcançar a felicidade. De outro lado, esse anseio também é uma forma de acomodar as nossas emoções e sentimentos, porque no erro e na queda poderemos inculpar o outro e não a nós mesmos pelas nossas escolhas.

Os registros históricos noticiam aqueles que mais se destacaram como guerreiros ou religiosos, administradores ou filósofos da humanidade.

No entanto, à exceção de Jesus, todos os demais não eram e não são Espíritos puros, por isso passíveis de enganos. Daí os Espíritos da codificação espírita terem dito a Kardec que Jesus deve ser o nosso modelo e guia (O Livro dos Espíritos, questão 625).

O espiritismo chegou num momento em que a humanidade atingia novo patamar espiritual, ensejando às criaturas meios para maior entendimento de si mesmas e da vida, pelo conhecimento de verdades libertadoras. Mais inteligência, mais consciência moral, mais independência, mas também maior responsabilidade.

Em O Evangelho segundo o espiritismo, tratando das três revelações, diz Allan Kardec que as duas primeiras estavam personificadas em Moisés e Jesus, mas que o espiritismo é “fruto do ensino dado, não por um homem, sim pelos Espíritos, que são as vozes do Céu, em todos os pontos da Terra, com o concurso de uma multidão inumerável de intermediários. É, de certa maneira, um ser coletivo, formado pelo conjunto dos seres do mundo espiritual, cada um dos quais traz o tributo de suas luzes aos homens, para lhes tornar conhecido esse mundo e a sorte que os espera”.

Tanto é assim que os prolegômenos de O Livro dos Espíritos se encerram com os nomes de vários Espíritos nobres, finalizados por etc., etc.

O movimento espírita brasileiro, muito naturalmente, seguiu uma trajetória que se sustentou nos grandes trabalhadores da primeira hora, entusiasmados com essa nova e sublime doutrina, que trata da vida dos Espíritos e suas relações com o mundo físico. Alguns são mais conhecidos, como Luís Olímpio Teles de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Dr. Bezerra de Menezes, Cairbar Schutel, Herculano Pires, Vianna de Carvalho, Francisco Cândido Xavier, Yvonne Pereira, Divaldo Pereira Franco.

Diversos centros espíritas e instituições assistenciais nasceram em torno de pessoas com uma mediunidade ostensiva para a cura e orientações espirituais, atraindo aflitos, curiosos ou famintos de aprendizado, favorecendo o crescimento do número de espíritas.

Esses trabalhadores, em sua maioria, retornaram à Espiritualidade e agora é tempo de compreendermos que o movimento espírita deve prosseguir como “um ser coletivo”, composto de todos os espíritas de boa vontade, dispostos a um



pequeno ou a um grande esforço para que a obra prevaleça sobre os nossos interesses pessoais.

E o centro espírita é a célula do espiritismo onde os espíritas se agrupam, se apoiam, se instruem e se aprimoram para melhor propagar a doutrina e consolar os que sofrem.

Nossas casas espíritas devem ser organizadas e administradas por uma coletividade responsável e fraternal, única forma de a obra prosseguir no tempo cumprindo a sua missão. Não mais se justifica o destaque pessoal de um médium ou de um presidente que impõem seus desejos e que se perpetuam no tempo até a desencarnação.

As decisões coletivas – de uma diretoria ou assembleia – garantem estabilidade ao centro espírita e contribuem para se evitar os conflitos pessoais, porque então não é mais o fulano que decidiu e contra o qual se levantam reprovações individuais ou de grupo, criando uma psicofera deletéria, quando não causam afastamentos.

Atualmente, temos visto espíritas “freelancer” entregues a divulgar a doutrina por todos os meios – fazendo palestras presenciais ou virtuais, escrevendo livros, criando lives e vídeos, dando cursos, etc. –, mas que não são trabalhadores de um centro espírita.

Claro, o que soma para o bem é sempre bem-vindo, conforme afirmou Jesus: Porque quem não é contra nós, é por nós” (Marcos, 9:40). No entanto, quando estamos vinculados a um centro espírita temos a garantia e o suporte dos companheiros, que nos ajudam na tarefa e podem inclusive nos alertar no caso de desvio do bom caminho – sempre muito fácil. E temos a oportunidade de dar a nossa contribuição para a perpetuação desse importante foco de irradiação do bem.

Nosso objetivo deve ser o fortalecimento do centro espírita, sua organização, atualização e cultivo ao respeito e à fraternidade entre os trabalhadores, todos importantes na tarefa que é de Jesus. Abandonarmos o personalismo e valorizarmos a liderança coletiva, assim garantindo ao movimento espírita que prossiga sobre as bases sólidas instaladas por Allan Kardec.

Recordemos as palavras de João Batista em relação a Jesus: “É necessário que ele cresça e que eu diminua” (João, 3:30).

Aplicação do “RAE” na casa espírita

Wellington Balbo - Salvador/BA

SEGUNDO NOVO LEVANTAMENTO realizado neste ano de 2021, o número de suicídios no mundo é de uma pessoa a cada 45 segundos. Em se comparando com o último senso, de 2014, houve uma redução no número de suicídios em termos globais. Esta queda se deve aos intensos e inúmeros trabalhos que vêm sendo realizados por diversas instituições, além do aprimoramento das técnicas de tratamento aos que sofrem de transtornos mentais.

O espiritismo, e de uma forma mais prática as casas espíritas podem, também, dar grande parcela de contribuição para que os números de suicídios reduzam-se ainda mais.

Entretanto, para que as casas espíritas cumpram o papel de serem agentes de proteção no que se refere ao suicídio, é preciso que preparem os seus colaboradores para atender com qualidade quem chega à casa espírita, utilizando todo o potencial que as ferramentas trazidas pelo espiritismo oferecem, até porque o conhecimento por ele mesmo não modifica absolutamente nada, as modificações são, sempre, em decorrência da boa aplicação que se faz do conhecimento adquirido.

Portanto, se bem utilizado, o espiritismo pode ser um grande ponto de apoio a ajudar pessoas que têm a ideia suicida.

Há muitos anos trabalhando no tema delicado e complexo que é o suicídio, aprendi, nesse processo, que devemos saber utilizar as ferramentas que a doutrina espírita nos oferece da forma mais adequada possível.

E eis que falamos hoje sobre a técnica do RAE - Recepcionar, Acolher e Escutar, que as casas espíritas podem colocar em prática.

Diante do contingente de pessoas necessitadas de um alento em face das dificuldades existenciais, a casa espírita deve promover uma boa recepção no sentido literal da palavra. Receber as pessoas com carinho, atenção, como, por exemplo, deixar algum voluntário na porta da casa saudando quem chega, entregando mensagem, observando se pode ser útil e fornecer informação sobre o funcionamento do centro espírita, horários de atendimento,



trabalhos realizados e etc.

Acolher vem após e é uma consequência do “bem recepcionar”. Significa transformar o ambiente da casa espírita num local em que a fraternidade impera, sem julgamentos ou tampouco de olhar o outro de cima para baixo com a postura de sentir-se melhor por estar, naquele momento, em condições de fornecer algum tipo de ajuda.

E, por último, a chamada escuta ativa que, de fato, conecta-se no universo do outro, escutando suas dores, dificuldades, alegrias e tudo o mais que queira trazer para a conversa. A escuta ativa é atenciosa e sensível, não corta o momento de desabafo do outro e não dá “lições de moral”, sendo apenas e tão somente um momento de escutar o outro e estabelecer pontes de confiança entre quem está necessitado e seu ouvinte.

Ao aplicar a ferramenta “RAE” na condução dos trabalhos na casa espírita o dirigente optará por boas práticas que são, sem dúvidas, uma poderosa ferramenta de proteção no auxílio àqueles que estão passando pela fase da ideia suicida e tantos outros desafios que experimenta o ser encarnado neste planeta.

A mais expressiva prece

Orson Peter Carrara - Matão/SP

AFIRMA O SEMPRE lúcido e bondoso Emmanuel, no livro Abrigo (edição IDE), no último parágrafo do capítulo Jesus e Oração, que “(...) a prece – a mais expressiva de todas – é socorrer, primeiro, a quem sofre conosco entre a sombra e a penúria, porquanto edificando a alegria dos outros, a Divina Providência virá, cada minuto, ao nosso próprio encontro, a envolver-nos a fé em perene alegria.”

O curto capítulo citado abre um universo de cogitações importantes, entre elas:

a) O da sombra e da penúria – indicando as aflições próprias das perturbações variadas (sombras) e das penúrias materiais e espirituais, tão presentes no cotidiano da vida, desdobrando-se em sofrimentos que não temos como avaliar devidamente;

b) O de edificar a alegria dos outros – verdadeiro roteiro de ação cristã;

c) Da vinda da Divina Providência ao nosso encontro – desdobramento natural da Lei de Amor que rege o Universo: só temos mesmo o que damos... nossa ação em favor do bem alheio resultará sempre em bênçãos para nós mesmos.

Interessante o autor destacar que a mais expressiva de todas as preces é socorrer primeiro a quem sofre conosco! Dá para pensar, não é mesmo?! E ainda mais abrangente é também pensar que referida atitude é fonte de alegria e felicidade para seu próprio protagonista.



A doença na família

Karina Rafaelli - Marília/SP

O PENSAMENTO ESPÍRITA traz contribuições fundamentais para o entendimento dos processos de saúde e doença, ampliando a leitura existencial do ser humano através de um dos seus grandes pilares, que é a compreensão da dinâmica do funcionamento das leis de Deus em nossas vidas.

Nesse sentido, dentro do entendimento de que Deus é inteligência suprema, causa primária de todas as coisas, com perfeições infinitas – cujas leis, por consequência, são perfeitas –, considera que a imortalidade da alma, a reencarnação, o intercâmbio entre os mundos físico e espiritual e a pluralidade dos mundos demonstram a justiça divina na regência do Universo.

Essas verdades espirituais sustentam a fé espírita, baseada na razão e na lógica, e ampliam a compreensão de que as aflições e todos os desafios que a vida nos apresenta, como a doença, são estímulos evolutivos e oportunidades de reajustes.

Quando estamos passando por um grande sofrimento podemos, a princípio, não compreender e achar injusto, mas na verdade estamos diante de um mecanismo importante para o nosso crescimento. Nesse entendimento, a medicina espírita não considera somente o corpo físico ou uma existência apenas, mas o Espírito imortal em evolução e que traz sua bagagem adquirida ao longo das reencarnações.

Esse contexto existencial dá um sentido maior e mais profundo à vida e é um ponto fundamental para a compreensão da doença, seus propósitos, e para a valorização da atual reencarnação.

A dinâmica da Lei de Deus é sábia e a vida nos devolve as consequências das condutas, atuais ou remotas, através de processos pedagógicos que acontecem de várias formas, nunca tendo como fim uma mera punição. Pode ser por alterações genéticas, através de doenças ou da convivência com familiares que achamos difíceis, assim como pelas perdas financeiras ou pela morte de entes queridos, tudo fazendo parte de novas oportunidades de rearmarização com a Lei Divina, que, naturalmente, transgredimos em algum momento da jornada.

Em relação às doenças, o corpo físico manifesta as necessidades de aprendizado e a misericórdia de Deus nos proporciona o que podemos suportar, não colocando um fardo pesado em ombros frágeis. O fardo é proporcional às nossas forças, esclarece o Espírito Lacordaire no capítulo 5 de O Evangelho segundo o espiritismo, no tópico sobre o bem e o mal sofrer.

Além disso, Kardec elucida, no capítulo 28 da mesma obra, no item coletânea de preces, que as doenças pertencem às provas e às vicissitudes da vida terrena, são inerentes à grosseria da nossa natureza material e à inferioridade do mundo que habitamos, e que as paixões e os excessos de toda espécie criam em nossos organismos condições malsãs. Cita também, no capítulo 3, que nos mundos mais avançados física e moralmente o organismo humano mais depurado e menos material não está sujeito às mesmas enfermidades e o corpo não é minado pelo corrosivo das paixões.

Isso significa que nossas fragilidades íntimas determinam os estados de doença, em algum momento desta vida ou de outras.

Importante ressaltar que Kardec também orienta que devemos melhorar a nossa condição atual, mas, se apesar dos esforços isso não for possível, que devemos suportar com resignação os males, que são todos passageiros.

Deus coloca ao nosso alcance os meios de cura e a medicina da Terra, nesse sentido, é divina, e é nosso dever buscar e aplicar todos os recursos para o bem-estar.

Nesse cenário, a família tem uma participação importante



no amparo ao enfermo, já que não estamos reunidos ao acaso em um núcleo familiar, com o qual, frequentemente, temos vínculos do passado.

A doença física ou psíquica não é uma experiência apenas individual, faz parte de um mecanismo coletivo e é estímulo evolutivo para todos os que convivem; e se for bem vivenciada, funcionará como caminho de cura da alma daquele que está enfermo e de todos ao seu entorno.

Assim sendo, cabe a cada um aproveitar a experiência desafiadora da doença para desenvolver e sedimentar as virtudes, dentre elas a paciência com a falta de compreensão do outro, que pode ser o próprio enfermo ou um membro da família com dificuldades de administrar a problemática e entregue à revolta e à lamúria, adentrando na vitimização ou na indiferença, segundo o grau de maturidade espiritual de cada um. Compaixão, tolerância, resignação e solidariedade caminham juntas com a paciência, otimismo e gratidão, ajudando no enfrentamento positivo da doença. Para tanto, faz-se necessário uma mudança na perspectiva de olhar, de encarar a doença, destacando sempre os pontos positivos da situação, pois tudo poderia ser pior.

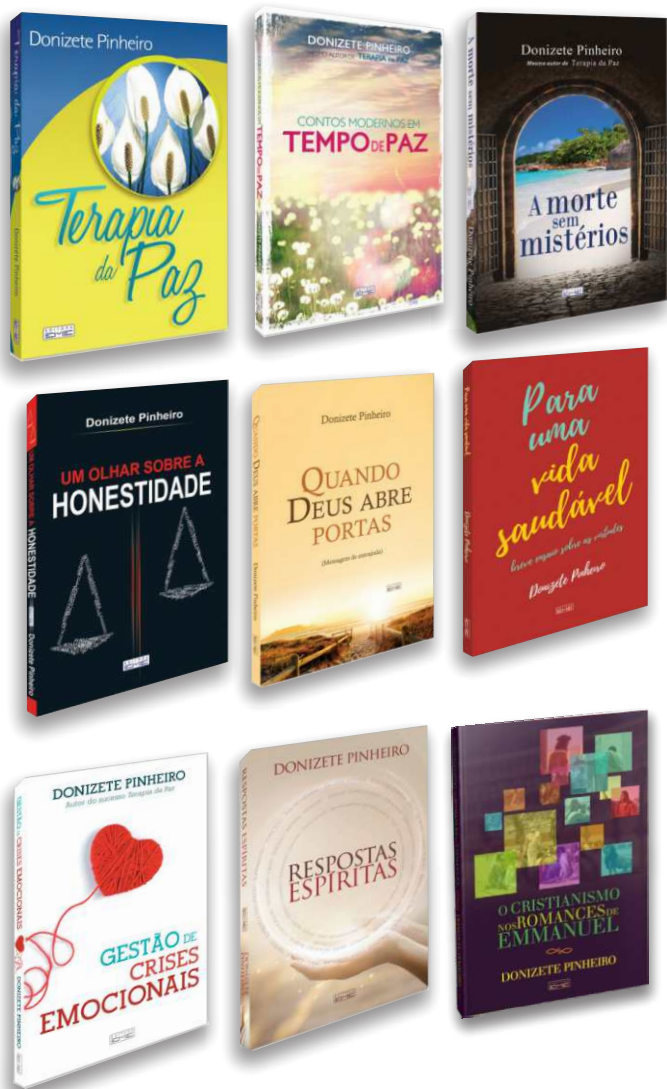
Nesse sentido, há vários estudos empíricos demonstrando os benefícios do coping religioso no enfrentamento positivo das aflições e de situações estressantes. O coping religioso-espiritual descreve o uso da fé e de crenças religiosas para facilitar a solução de problemas e prevenir ou aliviar as consequências emocionais negativas e, no caso das doenças, não há dúvida de que a doutrina espírita auxilia a amenizar o processo difícil.

Na medida do possível, deve-se frequentar a casa espírita que dá suporte através do atendimento fraterno, estudos, terapia de passes e orações. E se não for possível o comparecimento ao centro espírita, pelas limitações provocadas pela doença, há equipes espíritas de capelania hospitalar e de visitas fraternais domiciliares, que levam até o enfermo e familiares o tratamento complementar pela fluidoterapia e orientações a luz da Doutrina Espírita.

Concluindo, para aqueles que estão passando pelas lutas da enfermidade, sigam com expectativas positivas, de esperança, e não se entreguem ao desânimo, revolta ou reclamações, buscando sempre todos os recursos da medicina integral.

Vale lembrar a bela orientação de Lacordaire, na mesma mensagem anteriormente citada, que diz: “Bem-aventurados os aflitos pode traduzir-se assim: Bem-aventurados os que têm ocasião de provar sua fé, sua firmeza, sua perseverança e sua submissão à vontade de Deus, porque terão centuplicada a alegria que lhes falta na Terra, porque depois do labor virá o repouso.”

LIVROS de DONIZETE PINHEIRO



PEDIDOS PARA:



EDITORA EME
Av. Brig. Faria Lima, 1080 - Vila Fátima
Caixa Postal 1.820 - Capivari/SP
CEP 13360-000

<https://editoraeme.com.br/>
e-mail: vendas@editoraeme.com.br

Fones:
(19) 3491-7000 / 3491-5449
(19) 99317-2800 (Claro) - (19) 98335-4094 (Tim)
(19) 99983-2575 (Vivo) - Whatsapp

EM MARÍLIA, na livraria do
Grupo Espírita Jesus de Nazaré
Rua José Bonifácio, 1122

Palavras de

Emmanuel



PORTA ESTREITA

“Porfiai por entrar pela porta estreita, porque eu vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão.”
– Jesus (Lucas, 13:24)

Antes da reencarnação necessária ao progresso, a alma estima na “porta estreita” a sua oportunidade gloriosa nos círculos carnis.

Reconhece a necessidade do sofrimento purificador. Anseia pelo sacrifício que redime. Exalta o obstáculo que ensina. Compreende a dificuldade que enriquece a mente e não pede outra coisa que não seja a lição, nem espera senão a luz do entendimento que a elevará nos caminhos infinitos da vida.

Obtém o vaso frágil de carne, em que se mergulha para o serviço de retificação e aperfeiçoamento.

Reconquistando, porém, a oportunidade da existência terrestre, volta a procurar as “portas largas” por onde transitam as multidões.

Fugindo à dificuldade, empenha-se pelo menor esforço.

Temendo o sacrifício, exige a vantagem pessoal. Longe de servir aos semelhantes, reclama os serviços dos outros para si.

E, no sono doentio do passado, atravessa os campos de evolução, sem algo realizar de útil, menosprezando os compromissos assumidos.

Em geral, quase todos os homens somente acordam quando a enfermidade lhes requisita o corpo às transformações da morte.

“Ah! se fosse possível voltar!...” – pensam todos.

Com que aflição acariciam o desejo de tornar a viver no mundo, a fim de aprenderem a humildade, a paciência e a fé!... com que transporte de júbilo se devotariam então à felicidade dos outros!...

Mas... é tarde. Rogaram a “porta estreita” e receberam-na, entretanto, recuaram no instante do serviço justo. E porque se acomodaram muito bem nas “portas largas”, voltam a integrar as fileiras ansiosas daqueles que procuram entrar, de novo, e não conseguem.

do livro “VINHA DE LUZ”
psicografia de Francisco Cândido Xavier

“Confrades irritadiços, padecendo melindres pessoais infundáveis, são os arbustos carcomidos por vermes de feio aspecto.”

André Luiz/Chico Xavier - Coragem - Cap. 36.

“Ekkoleremaj kunfratoj, suferantaj personaj sinfinajn ofendigemojn, estas arbitoj konsumataj de malbelaspektaj vermoj.”

André Luiz/Chico Xavier - Kuraĝo - Ĉap. 36.

www.uem.org.br

O hábito e a maledicência

José Benevides Cavalcante - Garça/SP

ESTAMOS NUM DOS MOMENTOS CRÍTICOS da História. Momento crítico é momento de profundas mudanças. Se a pandemia do coronavírus não veio para mudar algumas coisas em nossa vida, não valeu a pena. São nos momentos críticos que mais sofremos, mas são neles também que mais crescemos, que mais consciência tomamos de nosso potencial e do nosso importante papel no mundo.

Portanto, é hora de analisar as coisas para mudar. O mundo precisa mudar, a sociedade precisa mudar e a questão fundamental é esta: para que o mundo mude, nós temos que mudar.

Eis uma questão de fundamental importância na minha, na sua, na nossa vida: aquisição e mudança de hábitos.

O nosso dia a dia revela nossos hábitos. Conhecemos as pessoas e elas também nos conhecem pelos hábitos que demonstramos. Temos consciência de alguns desses hábitos, mas não damos conta de que temos outros que nem percebemos, e isso depende muito da forma como os adquirimos. Existem hábitos que são frutos da educação que recebemos e esses, quase sempre, se instalam em nossa mente de forma inconsciente.

Entenda por hábito todo comportamento que virou padrão em sua vida; você o incorporou, certamente por repeti-lo inúmeras vezes, e ele acabou fazendo parte de seu jeito de ser, de seu modo de viver.

Há, pelo menos, dois tipos de hábitos: os hábitos bons e os hábitos maus. Os bons, aqueles que nos ajudam a viver melhor, são conhecidos por “virtudes”. Os hábitos maus – ou seja, os que nos prejudicam de algum modo – são chamados de “vícios”.

Você já teve o cuidado de enumerar quais são suas virtudes e quais são seus vícios?

Quando tomamos consciência de que um hábito está nos prejudicando, é claro que temos interesse em extirpá-lo. Mas, entre querer nos livrar dele e conseguir há um caminho a percorrer. Por isso, muitas vezes começamos e muitas vezes desistimos. Hoje podemos entender melhor esse processo, porque a ciência já nos esclareceu que o hábito é um caminho que se consolidou nas redes neurais do cérebro após inúmeras repetições.

Charles Duhig, jornalista do New York Times e autor do livro **O PODER DO HÁBITO**, fez interessante estudo sobre aquisição e mudança de hábitos, a partir de centenas de pesquisas em diversos países. E, a partir dos resultados dessas pesquisas, ele concluiu que a melhor forma de mudar um hábito indesejável é substituí-lo por um hábito desejável. Na verdade, o que Charles Duhig concluiu não é novidade; Aristóteles, filósofo grego que viveu no século IV antes de Cristo, já havia chegado à mesma conclusão, baseando-se apenas nas próprias observações.

Assim, se queremos mudar um vício como, por exemplo, “falar mal do próximo”, necessariamente precisaremos substituí-lo pela virtude correspondente, que seria “falar bem do próximo”. Como poderíamos fazer isso?

Duhig propõe três passos. O primeiro é compreender por que gostamos de falar mal dos outros; é o que ele chama de “sinal” ou gatilho que desencadeia o hábito. Esse impulso de crítica



destrutiva, independentemente se o outro é culpado ou inocente, nasce do nosso egoísmo e do nosso orgulho. Falar mal nos dá a sensação de que somos bons ou melhores do que a pessoa que criticamos e, ao mesmo tempo, serve para encobrir nossos defeitos, aqueles que não queremos que apareçam.

O segundo passo é a rotina, quer dizer, é o hábito propriamente dito, que se instalou de tanto repetirmos na vida esse tipo de comportamento. A repetição do ato faz o hábito. E o terceiro passo é o que ele chama de recompensa, que é a satisfação que sentimos ao nos referirmos aos defeitos do outro. Parece que falando mal de uma pessoa, nos sentimos superiores a ela.

Após compreendermos o motivo pelo qual costumamos praticar a maledicência e sopesarmos o quanto esse comportamento está nos comprometendo a paz interior, passamos, então, para a prática. A prática é simples: toda vez que tivermos o impulso de comentar um defeito de uma pessoa, lembremos que ela também tem virtudes e é dessas virtudes que devemos falar.

Lembremos Jesus: “Como é que vedes um argueiro no olho do vosso irmão, quando não vedes uma trave no vosso olho? – Ou, como é que dizeis ao vosso irmão: Deixa-me tirar um argueiro do teu olho, vós que tendes no vosso uma trave? – Hipócritas, tirai primeiro a trave do vosso olho e depois, então, vede como podereis tirar o argueiro do olho do vosso irmão” (Mateus, 7:3 a 5).



COMO VAI VOCE?

Sabe aquela conversa que não pode esperar...

O CVV está disponível 24h, 365 dias do ano.

Ligue 188 ou acesse cvv.org.br

@cvvoficial



SERVIÇO SOCIAL RELEVANTE

EU FIZ O TRATAMENTO

Espitirinhas

WILTON PONTES



O duelo nos tempos atuais

Renato Confalonieri - Marília/SP

TEMOS VISTO E VIVIDO momentos de intensa polarização política, com passeatas e protestos defendendo este ou aquele posicionamento, ideologia ou mesmo governante momentâneo, num antagonismo exageradamente exacerbado.

Os ânimos se encontram tão acirrados que as pessoas acabam por perder o senso crítico e a racionalidade, deixando de refletir de maneira serena, clara, objetiva e imparcial acerca da realidade, mesmo que sob os nobres lemas de defesa da coisa pública, de combate à corrupção e ao suposto retrocesso, além de tantas outras bandeiras.

Desse modo de agir e pensar, beirando a radicalização e até a agressão, fatos que deixam totalmente à parte as melhores vibrações de fraternidade e união entre as criaturas, surgem situações inteiramente opostas ao que o cristianismo nos ensina desde os seus primórdios.

Este texto não tem por pretensão indicar um caminho, adotar uma posição, defender uma opinião política, ou mesmo criticar o que quer que seja. Não, isso jamais caberia aqui. O objetivo é chamar a atenção para algo que, travestido de “consciência política”, está nos afastando, ao invés de nos unir. A modesta intenção é chamar a atenção das criaturas acerca do que o espiritismo – o cristianismo redivivo – alerta sobre a suposta incompatibilidade de pensamentos, sobre a prática abjeta do duelo.

Em O Livro dos Espíritos, no capítulo que trata da lei de destruição – um dos preceitos morais outorgados pelo Senhor da Vida para a regência do universo e para a nossa evolução espiritual –, a plêiade do Espírito de Verdade traz importantes assertivas quanto ao duelo, afirmações um tanto válidas atualmente, podendo ser extraído especificamente da resposta à questão 759 que o “ponto de honra” em matéria de duelo é “o orgulho e a vaidade: duas chagas da Humanidade.”

No capítulo XII de O Evangelho segundo o Espiritismo, intitulado Amai vossos Inimigos, os benfeitores espirituais dedicam longas linhas ao estudo do assunto, localizadas na parte das Instruções dos Espíritos, a partir do item 11.

Embora existissem resquícios dessa prática abominável à época em que os citados livros da codificação espírita vieram a lume, razão pela qual os espíritos superiores trataram do assunto e classificaram o ato como suicídio e homicídio, felizmente esse proceder está em denotado desuso, sendo praticamente extinto no atual momento evolutivo e civilizatório da humanidade, pelo menos no mundo ocidental.

Claro que estamos a falar do duelo que atenta contra a vida, oriundo de condutas e temperamentos descontrolados, violentos, coléricos e até sanguíneos das criaturas, à época em que tais comportamentos e atitudes eram comuns ou tolerados. Contudo, não nos enganemos: no momento atual, em pleno século XXI, temos sim vivido o exercício do duelo. Só que de modo disfarçado.

Ainda que atualmente não seja prática comum aquela feita com armas, temos o duelo das palavras violentas, o do posicionamento radical, o da ideologia ou imposição políticas, o da dialeticidade tóxica, escrita e falada, tudo contrário à fraternidade, à caridade, à tolerância, à união entre as criaturas.

Dessa forma, e infelizmente, o duelo oriundo da ignorância humana quanto aos preceitos de Jesus ainda está efetivamente presente entre nós, mesmo que de uma forma velada.

Como essa atitude é absolutamente contrária a todos os códigos trazidos pelo Mestre Divino, precisamos combater com vigor os maus instintos e comportamentos que denotam esse ato, os quais ainda perseveram em nós, como dito. E precisamos fazer isso através dos ensinamentos e lições proporcionados pelos Espíritos elevados, trazidos na doutrina que nos foi apresentada de maneira



tão amorosa e caridosa.

No capítulo 25 (Tolerância) do livro Pensamento e Vida, Emmanuel nos alerta para o fato de que “pedir que os outros pensem com a nossa cabeça seria exigir que o mundo se adaptasse aos nossos caprichos, quando é nossa obrigação adaptar-nos, com dignidade, ao mundo, dentro da firme disposição de ajudá-lo”.

Na reposta à pergunta 348 de O Consolador, é novamente o orientador de Francisco Cândido Xavier quem nos esclarece, informando que “as criaturas, de um modo geral, ainda têm muito da tribo, encontrando-se encarceradas nos instintos propriamente humanos, na luta das posições e das aquisições, dentro de um egoísmo quase feroz, como se guardassem consigo, indefinidamente, as heranças da vida animal.”

Como fica perceptível, ainda temos muito o que nos desenvolver, muito o que avançar rumo às esferas mais elevadas da espiritualidade. Substituir as atitudes quase que bárbaras do duelo, apenas mudando o modo como são praticadas – de contenda armada para alteração de palavras escritas ou faladas –, bem como o resultado efetivado – de suicídio/homicídio para total desrespeito para com o ponto de vista do outro, fazendo valer o nosso na base da força, do falar mais alto –, mostra que alcançamos uma pequena evolução, mesmo que mais por receio da lei penal humana do que por termos aprendido os ensinamentos trazidos por Jesus, todos reforçados pelos espíritos de escol que revelaram a doutrina espírita.

Porém, ainda há muitíssimo o que ascender, pois falta respeitar o pensamento das demais criaturas, qualquer que seja esse pensamento, mesmo que terminantemente contrário ao nosso. Precisamos aceitar o posicionamento do outro, ainda que não concordemos com ele. E isso por absoluto respeito aos demais indivíduos, por total submissão à regra de igualdade entre os seres humanos, que é um dos princípios dos quais o Mestre nos falou. Ele, que é o nosso exemplo, modelo e guia.

Mais uma vez é preciso enfatizar que aqui não se está a advogar de maneira favorável a essa ou àquela opinião ou forma de pensar, de refletir sobre o momento pelo qual passamos. Do mesmo modo, não se pretende dizer que devemos nos abster de externar o nosso ponto de vista ou até de instruir as criaturas que se mostram menos informadas sobre determinados assuntos ou fatos, dos quais temos pleno ou melhor domínio intelectual.

O que se pretende dizer é que, por uma questão de absoluta tolerância, fraternidade e cristandade, precisamos respeitar os pensamentos dos outros, os posicionamentos alheios, na medida em que devemos lutar energicamente pelo direito que eles têm de ajuizar, refletir e raciocinar diferente de nós.

Como sábia e elevadamente alertado por Emmanuel no já citado capítulo 25 do seu Pensamento e Vida, “opor ódio ao ódio é operar a destruição”.

Vamos perdoar

Arnaldo Camargo - editor da EME - Capivari/SP

Você é quem decide o que vai ser eterno em você, no seu coração. Deus nos dá o dom de eternizar em nós o que vale a pena, e esquecer definitivamente aquilo que não vale... - Padre Fábio de Melo

Alimentamos nosso corpo para sobreviver, para cuidar dele praticamos exercícios. E nossa alma, como cuidamos dela?

Você sabe que sua mente reage de acordo com o alimento que recebe.

Quais pensamentos têm alimentado nosso espírito? Fé, confiança em Deus, otimismo, trabalho, estudo, alegria, perdão?

Será que procuramos viver sobriamente do corpo e da alma?

O passado é irreversível, não é possível voltar atrás e refazê-lo, mas podemos semear no presente para fazer um futuro melhor.

Pensemos juntos: qual é a mágoa, preocupação ou dor que você anda revivendo e fazendo com que velhas feridas voltem a sangrar?

Você não consegue perdoar quem te magoou? Quantas oportunidades você anda deixando para trás por estar amarrado ao passado?

Desligue-se do passado e escolha ser feliz no presente. Desarme-se dos ressentimentos, ódios e medos, substituindo-os por sentimentos fraternos, como aceitação da vida, perdão e amor.

Robert Muller, advogado e diretor do Federal Bureau of Investigation (FBI), depois de muitos anos de atividade aprendeu que “perdoar é libertar o prisioneiro... e descobrir que o prisioneiro era você”.

Nosso verdadeiro inimigo é a ignorância, diz Edith Eger, que sobreviveu a Auschwitz e ofereceu tratamento psicológico a veteranos de guerra que lutaram no Vietnã; ela fala sobre alcançar o perdão após a raiva.

Em uma entrevista (1), ela conta que não aprendeu as coisas só nos livros. Aprendeu a transformar o ódio em compaixão vivenciando. Conta a psicóloga: “comecei a sentir pena dos guardas e assim a não os deixar assassinar meu espírito. Eles tinham o poder de me jogar na câmara de gás, eu não tinha qualquer controle sobre isso. Mas eu tinha poder sobre escolher sentir compadecimento deles”. E confessa: “Até rezar por eles, sim, eu rezei pelo doutor Mengele”.

Somos pessoas em perigo quando adiamos para o futuro o trabalho de compreender e perdoar o próximo. Estamos onde precisaríamos estar. E a vida diz, apenas, viva e deixe viver, porque todos aqueles que dizem perdoar o mal, mas que não conseguem esquecer a ofensa que receberam, não vivem, sobrevivem presos e amargurados.

Na vida espiritual a recomendação é esta para todos: “Perdão pode ser comparado à luz que o ofendido acende no caminho do ofensor. Por isso mesmo, perdoar, em qualquer situação, será sempre colaborar na vitória do amor, em apoio de nossa própria libertação para a vida



imperecível”. (2)

Hoje a ciência está investigando o perdão, e os diversos estudos em andamento no campo da medicina e da psicologia apontam a influência das emoções na qualidade da saúde, e já avalia que perdoar é muito bom: esse exercício livra o corpo de substâncias tóxicas que fazem muito mal. Reflita, não é o que você deixa sair do seu corpo, ressentimentos, lágrimas, que te deixam doente, mas tudo aquilo que o aprisiona dentro de sua mente e afeta você, o seu coração.

((1) Mariane Morisawa, especial para O Globo, em 06/05/2019.

(2) Emmanuel (Chico Xavier) - Aulas da vida – IDEAL.

“ Espíritas, jamais vos esqueçais de que, tanto por palavras, como por atos, o perdão das injúrias não deve ser um termo vão. Pois que vos dizeis espíritas, sede-o. Olvidai o mal que vos hajam feito e não penseis senão numa coisa: no bem que podeis fazer. Aquele que enveredou por esse caminho não tem que se afastar daí, ainda que por pensamento, uma vez que sois responsáveis pelos vossos pensamentos, os quais todos Deus conhece. Cuidai, portanto, de os expungir de todo sentimento de rancor. Deus sabe o que demora no fundo do coração de cada um de seus filhos. Feliz, pois, daquele que pode todas as noites adormecer, dizendo: Nada tenho contra o meu próximo. – Simeão (Bordéus,1862)

”(OESE, Allan Kardec, cap. X, item 14)



Comece pelo começo!

As obras de Allan Kardec nos apresentam os princípios básicos do Espiritismo, quanto à existência dos Espíritos e as nossas relações com o mundo espiritual.

A Educação da Criança

Martha Capelotto - São Paulo/SP

ASSUNTO DA MAIS ALTA RELEVÂNCIA é falarmos sobre a educação das crianças, já que nelas depositamos muitas esperanças para termos um mundo melhor, mais fraterno e solidário. O tão esperado mundo de regeneração só se concretizará com a educação da humanidade, e esta deve começar, desde agora, educando suas crianças.

Como não há espaço para transcrever as belas mensagens mediúnicas selecionadas no livro “Educação Segundo o Espiritismo”, da jornalista e educadora Dora Incontri, peço licença para citar alguns pensamentos de orientadores espirituais, que já estiveram entre nós e continuam nos instruindo, através de profundas mensagens mediúnicas referentes à educação infantil.

PESTALOZZI, educador emérito de uma das mais importantes escolas suíças, na qual Allan Kardec recebeu grande parte de sua formação como professor brilhante que foi, deixou-nos a bela mensagem a respeito do Amor educador, em suas palavras em “O Amor pedagógico”. O grande professor deixou claro que “... falar de amor pedagógico é quase praticar um pleonismo, porque o amor, na mais alta e completa acepção do termo, é sempre educativo”.

Para Pestalozzi, educar é muito mais do que entregar um ensino acabado, transmitir uma mensagem fechada. Acima de tudo, é encontrar a essência do educar no desencadeamento do processo de evolução, provocar centelhas de entusiasmo.

Arremata o grande pedagogo salientando que “de maneira mais ampla, amor pedagógico é todo amor que nos dá algum empurrão sadio para rumos mais altos”.

Outra expressão forte é do poeta indiano RABINDRA-NATH TAGORE, considerado por Mahatma Gandhi como “Grande Mestre”, que fala da “educação pela natureza”. O autor recita palavras inspiradas revelando que devemos deixar que “as crianças bebam livremente do fluxo da vida e se banhem nas margens da Mãe Natureza. Deixai-as florir sob a carícia do sol. Que elas percorram os prados, se molhem nos riachos e se deitem na relva. Que apreciem as estrelas, antes de saber contá-las e que olhem como os insetos se movem, antes de dissecá-los”.

No entendimento de Tagore, as crianças não deveriam ficar presas e não deveriam os mais velhos lhes impor fórmulas prontas, uma vez que as crianças devem se expandir e se espantarem, lançando-se à vida sem os grilhões que as desventuras e as decepções provocadas em nós adultos pela sociedade moderna, sociedade esta que nos massacra.

Também expressiva a manifestação de JEAN JACQUES ROUSSEAU, um dos principais filósofos do Iluminismo, criador da expressão “Educação da Inteligência e do sentimento”.

Para o filósofo, inteligência e sentimento não podem ser peças dissociadas. Afirma que “é preciso reatar pela Educação esse abismo entre o coração e o intelecto, provocado pela vossa civilização, porque apenas pela interação do sentimento e da inteligência, o homem pode alçar o voo da evolução cósmica, tanto individualmente, quanto no plano das reformas sociais”.

Nossa escritora maior, CECÍLIA MEIRELLES, discutindo “O que se oferta às Crianças...”, sugere que devemos dedicar às crianças o melhor de nossos ensinamentos espiritualistas. Sentença que é preciso “doar à criança o que de melhor nos escorrer do espírito, em estado de graça e simplicidade! Algo que possa servir para a vida toda e até mais além, eternidade afora...”.

Podemos notar que os referidos autores deixam claro, por um lado, que a maior contribuição que podemos prestar na educação de nossas crianças diz respeito ao fato de que lhes



devemos esclarecer que ninguém morre. Que somos imortais.

De outro lado, podemos concluir, igualmente, que todos esses Espíritos iluminados e que contribuíram com a sua inteligência em prol da nossa humanidade, o amor é chave mestra para o alcance da saúde mental e espiritual.

Alentador é saber que todos aqueles que já estiveram entre nós, e que deixaram grandes ensinamentos, continuam a nos ajudar.

Em assim sendo, rogamos a Deus que tenhamos a capacidade de aproveitarmos esses ensinamentos e iniciarmos, sem demora, a educação de nossas crianças, lembrando que educar é amar e quem ama não estraga, não mima em demasia, não abandona, mas, esclarece, impõe limites, exige responsabilidades.

93º ANIVERSÁRIO CELFC

30/11

Alberto Almeida
Médico homeopata, terapeuta transpessoal, palestrante e escritor. Alberto desenvolve um projeto em parceria com o Jardim das Oliveiras em que toda a renda de seus livros publicados, Seminários, Workshops e vídeos veiculados na **Jardineironet**, é revertida para obras assistenciais do Jardim das Oliveiras.

Tema: Você e Jesus - Um ponto de encontro

Horário: 20h

Via: Canal Jardim das Oliveiras (Youtube)

Por que estudar o esperanto?

Aylton Paiva - Lins/SP

NO MUNDO EM RENOVAÇÃO qual se mostra o planeta Terra, duas potentes forças se destacam: o espiritismo e o esperanto.

O espiritismo surge a 18 de abril de 1857, com a publicação de O livro dos espíritos, contendo os ensinamentos transmitido pelos Espíritos Superiores às perguntas formuladas pelo professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, através de muitos médiuns. A obra é publicada com o pseudônimo de Allan Kardec.

De outra parte, o esperanto emerge no plano físico com a publicação, em 26 de julho de 1887, do livro Língua Internacional, e seu autor, o médico Dr. Lázaro Luis Zamenhof, apresenta-o com o pseudônimo de Dr. Esperanto.

O espiritismo, de maneira clara e didática, traz informações sobre a existência do mundo espiritual e sua relação com o mundo físico.

Em seus conceitos esclarece que Deus é a Inteligência Suprema e Causa Primária de todas as coisas e governa o Universo através de Leis sábias, amorosa e justas.

De maneira objetiva esclarece a imortalidade da alma e seu processo evolutivo através da existência no mundo espiritual e no mundo físico; neste, por intermédio da reencarnação ou das vidas sucessivas. Também elucida, como instrumento dessa evolução, a Lei de Causa e Efeito.

A interação entre o mundo espiritual e o mundo material é comprovada e explicada de forma clara e lógica.

Sua filosofia, debruçada sobre o Evangelho, ilumina a ética de Jesus para todos os tempos e revela que são leis de harmonização do ser consigo mesmo, com o outro e com a Vida.

Tanto quanto o espiritismo, o esperanto também é um projeto de Jesus para estabelecer e consolidar entre as pessoas e os povos a compreensão, a interação e os princípios da fraternidade e da solidariedade. Não é apenas mais um idioma.

No Brasil ele encontrou forte respaldo na ética espírita, que se escora nos mesmos princípios, e vem sendo divulgado com o



apoio da Federação Espírita Brasileira.

Esse estímulo também vem da espiritualidade superior, pois o esperanto é um instrumento para o mundo de regeneração.

Pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier, o espírito Emmanuel transmitiu extensa mensagem de apoio ao estudo e à divulgação do esperanto, da qual extrairemos o seguinte tópico: “Sim, o esperanto é lição de fraternidade. Aprendamo-la, para sondar, na Terra o pensamento dos que sofrem e trabalham em outros campos. Com muita propriedade digo: “ aprendamo-la”...(Reformador, fevereiro de 1940).

Por isso, os espíritas devem se interessar, divulgar, estudar e, quando aptos, ensinar o idioma da fraternidade: o Esperanto!

A aprendizagem do esperanto é muito mais fácil do que a aprendizagem de outros idiomas. Ele tem apenas 16 regras gramaticais, sem exceção.

CANTINHO DA EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

NESTE SEGUNDO SEMESTRE, o Departamento de Infância da USE Intermunicipal de Marília, prosseguiu com suas atividades realizando, no dia dezenove de junho, o seu encontro mensal, abordando a teoria e prática da evangelização de bebês e pré-adolescentes.

O encontro teve uma dinâmica de acolhimento muito fraternal e contou com expositores da cidade de Goiânia-GO e a participação do DI SP. A apresentação do 'padlet' do Departamento, foi muito enriquecedora e especial para todos.

No dia 10 de julho, foi discutida a questão da unificação das Evangelizações Infantojuvenil, em uma abordagem quanto ao evangelizando, a família e a instituição espírita.

Comemorando os três anos de atividades da atual equipe do departamento, o encontro teve contação de histórias, músicas e movimentos com instrumentos e um vídeo no qual os evangelizandos declamaram uma poesia escrita especialmente pelo escritor e expositor Donizete Pinheiro.

Dia 21 de agosto foi abordado o tema “autismo e necessidades especiais na evangelização”, com música ao vivo, conteúdo teórico esclarecedor, acompanhado de uma prática assertiva por colaboradoras e simpatizantes de cidades próximas e também de outro Estado, como Belém/PA.

No dia 18 de setembro, com a chegada da primavera, o tema foi:

“Musicalização infantil - Um despertar da consciência”. Houve momentos com a prática de ioga, como sugestão para a evangelização, e também foi conversado mais sobre o atendimento na evangelização de crianças com autismo e necessidades especiais.

Em 16 de outubro, com o tema “Ao Mestre com carinho”, foi feita uma homenagem a todos que se dedicaram e se dedicam à evangelização infantojuvenil, com uma abordagem sobre o mestre Jesus e depoimentos recheados de histórias, aprendizado e muita emoção, por parte de duas queridíssimas pioneiras da evangelização espírita na cidade de Marília, além da apresentação de um vídeo-homenagem aos evangelizadores de ontem e de hoje.

DEPARTAMENTO DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE

GRATIDÃO AO MESTRE...

E A TODOS VOCÊS, EVANGELIZADORES:

DE ONTEM, DE HOJE E DE AMANHÃ...



INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA
Departamento de Doutrina

★

FORTALECENDO O CENTRO ESPÍRITA

★

CURSO

O TRABALHADOR ESPÍRITA E A VIDA SOCIAL

EXPOSITOR

DONIZETE PINHEIRO

TEMA 1

PROFISSÃO, DINHEIRO, DÍVIDAS - ENFRENTANDO AS CRISES - 09/10/21 – sábado – 15 HORAS

TEMA 2

OS GRUPOS SOCIAIS E POLÍTICOS - DESENVOLVENDO A ALTERIDADE - 13/11/21 – sábado – 15 HORAS

TEMA 3

CONFLITO ENTRE A VIDA SOCIAL E O CENTRO ESPÍRITA 11/12/21 – sábado – 15 HORAS

LIVE

pelo canal da USE Intermunicipal de Marília no Youtube

ACONTECEU!

39º ENCONTRO DE DIRIGENTES E TRABALHADORES ESPÍRITAS DA USE REGIONAL DE MARÍLIA/SP

QUESTÕES DO PROCESSO EVOLUTIVO

DOMINGO 24.10.2021



10:00
OTACIRO RANGEL - SÃO CARLOS/SP
LEI DE CAUSA E EFEITO



14:00
IRVÊNIA PRADA - SÃO PAULO/SP
O DESPERTAR DO SENSO MORAL NA MENTE HUMANA



17:00
ANDRÉA REIS - RIBEIRÃO PRETO/SP
VONTADE E ESFORÇO PARA O BEM

TRANSMISSÃO AO VIVO

YOUTUBE.COM/C/USEINTERMUNICIPALDETUPÃ



NOVO LIVRO DE DONIZETE PINHEIRO

CARTA DE PAULO AOS ROMANOS é o novo livro de Donizete Pinheiro, no qual analisa todo o conteúdo dessa epístola, procurando melhor entender o pensamento de Paulo, à luz do espiritismo.

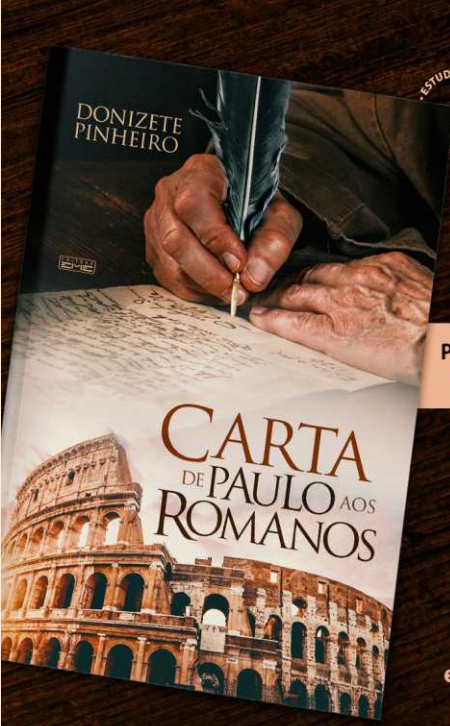
Após o seu inesquecível encontro com Jesus às portas de Damasco, Paulo de Tarso se tornará o maior divulgador do Evangelho, levando-o aos gentios e outros povos submetidos à dominação romana.

Segundo Emmanuel em seu livro Paulo e Estevão, a sugestão de escrever as famosas epístolas partiu do próprio Jesus, uma vez que Paulo se afligia com a dificuldade de atender aos pedidos de ajuda e orientação dos amigos das igrejas cristãs.

Dentre as muitas cartas, a dos romanos se tornou a mais estudada pelos cristãos e tem importância também para o espiritismo, pois nela Paulo aborda várias questões relativas à espiritualidade.

Com uma linguagem própria da época, e também direta e enfática, a epístola de Paulo aos romanos é um tratado teológico com foco especialmente na fé e na justiça divina, de maneira mais elaborada do que nas demais.

Passados quase dois milênios, a carta aos romanos



ESTUDO • ESTUDO • ESTUDO •

LANÇAMENTO EME

Peça agora mesmo o seu exemplar!

EDITORA EME

Ampliando os sentidos da vida

(19) 9 9983-2575 @ editoraeme.com.br

continua importante e merece reflexões mais aprofundadas, por expressar não só o pensamento de Paulo, mas também do próprio Cristo.

Os interessados na leitura poderão adquirir a obra diretamente na Editora EME, pelo site ou WhastApp.

UM VIOLINO

NA MANHÃ LONDRINA, o salão para leilões foi aberto. A expectativa era grande, face ao anúncio de antiguidades nos lotes de ofertas.

Entre os itens, estava um violino escuro e sujo. O leiloeiro o mostrou e, com entusiasmo, o descreveu como uma peça de raro valor.

Era um genuíno Cremona, fabricado pelo famoso Antonio Giacomo Stradivari. Logo, os presentes duvidaram da autenticidade da peça. Afinal, não havia a assinatura Stradivarius.

Embora a explicação de que, inicialmente, ele não assinava suas criações, a consideração geral continuou a mesma.

O valor oferecido foi tão baixo que mereceu do leiloeiro a reclamação de que jamais venderia aquela raridade por preço tão vil.

Enquanto as manifestações se sucediam, de um lado e do outro, um homem de meia-idade, alto, magro, vestindo um casaco de veludo, entrou na sala e caminhou na direção do leiloeiro.

Tomou o violino entre suas mãos e, com seu lenço, limpou o instrumento. A atenção estava concentrada nele, agora.

Com habilidade, ele reajustou a tensão das cordas, levou-o ao ouvido, como se desejasse escutar alguma coisa.

Finalmente, colocou o violino, ao ombro, na posição correta e o arco feriu as cordas, enquanto um murmúrio se fez uníssono: Paganini.

Sim, ali estava o compositor e o maior virtuose do século XIX. Um dos criadores da estética musical romântica.

Uma melodia suave invadiu a sala e, na medida em que os acordes alcançavam os ouvidos, a emoção tomava a todos.

Quando a música cessou, a disputa foi acirrada, os lances, sempre mais ousados, aconteceram.

O instrumento fora desprezado, até o momento em que o mestre colocara nele as mãos e extraíra o encanto da sua sonoridade.

Aquela gente desconhecia seu valor, não tinham a mínima ideia da sua autenticidade.



Somente quando o virtuose extraiu dele os sons quase divinos, eles puderam perceber quão valioso era.

No entanto, quem arrematou o instrumento, naquela tarde, foi o próprio Paganini.

..oo00oo..

Nós podemos nos considerar como esse violino. Muitos nos olham e não nos concedem valor algum.

Somos pessoas simples, desataviadas, sem beleza invulgar, nem dotes extraordinários.

Somos pais e mães do mundo, profissionais competentes, trabalhadores dedicados. Nada de grandioso a se ressaltar em nós.

Mas, quando o Mestre nos toma nas mãos e permitimos que Ele acione

as cordas dos nossos valores morais, mostramos a música que em nós reside.

Ele, o Mestre, conhece nossa intimidade. Sabe das nossas lutas para a superação das paixões inferiores, sabe das batalhas para nos mantermos honestos, nobres, em nossa vida.

Quando Ele executa a música da Sua Boa Nova, alguns poderão ouvir a melodia que brota das nossas almas.

O Mestre dos mestres extrai de nós o melhor, bastando que nos deixemos manusear por Ele.

Tornemo-nos o violino de Jesus, o Dono da seara. Permitamo-nos que Ele use Seu arco de amor nas cordas dos nossos sentimentos, da nossa boa vontade.

Então, muitos poderão se encantar e beneficiar com a melodia do amor.

Deixemos que o Mestre extraia de nós a mais doce música para aliviar as dores do mundo.

..oo00oo..

Redação do Momento Espírita, com base em narrativa colhida no cap. 4, do livro Quando tudo falha, de Rodolpho Beltz, ed. Casa Publicadora Brasileira.

Em 22.10.2021.



REDE MARÍLIA ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES

A serviço da divulgação da Doutrina Espírita

Coordenador: Donizete Pinheiro

Telefone: (14) 99762-3768 - **e-mail:** mariliaespirita@gmail.com

www.mariliaespirita.jor.br

A mediunidade no nosso dia a dia

Rosana Silva - Montes Claros/MG

NOSSO FOCO NESTE ARTIGO é propormos algumas reflexões sobre a nossa relação com a mediunidade no dia a dia.

Juntamente com os fundamentos da existência de Deus, da imortalidade da alma, da reencarnação e pluralidade dos mundos habitados, a mediunidade se inclui entre os princípios básicos da Doutrina Espírita, que na verdade são princípios que regem a nossa vida e tudo que está fora de nós.

Você é médium? Muitos espíritas respondem negativamente a essa pergunta, por considerar que médium é só aquele com manifestações ostensivas, que provocam fenômenos. Normalmente, é isso mesmo que as pessoas querem saber, se somos médiuns ostensivos, se temos contato ou percebemos os espíritos.

No entanto, é necessário que a questão seja bem esclarecida.

No capítulo 14 de O Livro dos Médiuns, diz Allan Kardec que: “Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium.” O codificador vai afirmar logo depois que mediunidade “é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns”.

Emmanuel, em O Consolador, na psicografia de Francisco Cândido Xavier, elucida que “a mediunidade é atributo do Espírito, patrimônio da alma imortal”. E André Luiz assegura, na sua obra Evolução em Dois Mundos, pelo mesmo médium, que mediunidade é “faculdade que equipa bons e maus, justos e injustos, sábios e ignorantes.”

Podemos, então, afirmar que somos todos médiuns. Diariamente, nas nossas vivências diárias, especialmente nas escolhas do cotidiano, dormindo, exercitando a criatividade, conversando, ouvindo música, lendo, estudando, trabalhando, na via pública, nos mais diversos lugares e experiências da vida e, em momentos de prece ou de experiências vinculadas à espiritualidade estamos intercambiando ou sendo intermediários, pela lei natural da sintonia, de pensamentos, sentimentos e emoções.

Joanna de Ângelis, em Dias Gloriosos, psicografia de Divaldo Pereira Franco, detalha assim a lei de sintonia: “Estás sempre em sintonia, queiras ou não, com as forças mentais que se movimentam no mundo. Conforme a tua identificação emocional, externarás vibrações que se vincularão a outras de igual teor vibratório.”

A mediunidade em nós acontece, portanto, numa frequência constante, pois o nosso pensamento é contínuo. Cada pensamento que formulamos instantaneamente estabelece uma conexão numa infinita rede de possibilidades no mundo das formas e, em especial, no mundo espiritual, amplamente estudado pelo espiritismo e já considerado por alguns pesquisadores da ciência, que o identificam como plano extrafísico ou extrassensorial.

Nos Domínios da Mediunidade (André Luiz/Francisco Cândido Xavier), no capítulo 15, o instrutor Áulus afirma: “Cada criatura com os sentimentos que lhe caracterizam a vida íntima emite raios específicos e vive na onda espiritual com que se identifica.” E numa síntese profunda, Emmanuel vai dizer no livro Pensamento e Vida, psicografia do mesmo médium, que



“A mente é o espelho da vida em toda parte.”

A mediunidade não é “dom”, não é “graça”, não é “castigo” ou “punição”; não é religiosa, não é mística, não é mágica, não é sobrenatural; não se alcança através de rituais ou de fórmulas predeterminadas.

Influenciamos e somos influenciados o tempo todo, conhecendo ou não os mecanismos de intercâmbio, pois são inerentes ao Espírito imortal. E cada um percebe ou sente essa influência de uma forma, conforme a sua sensibilidade. Estudando o Espiritismo e exercitando o autoconhecimento, seremos capazes de identificar a qualidade boa ou ruim dessa permuta, e fazermos as nossas escolhas.

Podemos então afirmar que, conforme o Espírito imortal vai evoluindo, nas suas múltiplas existências, a mediunidade vai evoluindo também, cada vez mais amadurecendo e se expandindo até alcançar a plenitude, cumprindo assim o seu papel na Criação Divina, de auxiliar o progresso pelo intercâmbio permanente entre as criaturas.



QUAL A AFIRMAÇÃO FALSA?

- 1) Allan Kardec recomenda que aqueles que desejem participar da prática da mediunidade primeiro aprendam a teoria.
- 2) O subtítulo de O Livro dos Médiuns é: guia dos médiuns e dos evocadores.
- 3) Mediunidade falante e psicofonia é o mesmo tipo de mediunidade.
- 4) Espíritos errantes são aqueles que se comunicam e dizem que estão perdidos.
- 5) A materialização de Espíritos é um tipo de mediunidade de efeitos físicos.
- 6) O perispírito é indispensável nos fenômenos mediúnicos.

RESPOSTA:
4 (quatro)

**Histórias de
Tiamara**

NÃO SEJA EGOÍSTA

DONA ANDORINHA MORAVA em uma linda mangueira. Vivia rodeada por muitos vizinhos que a estimavam bastante, pois estava sempre ajudando a equipe da assistência social da comunidade a fazer a separação de grãos.

A amiga Dona Pardoca foi sua vizinha por muitos anos, mas infelizmente precisou se mudar, pois havia ganhado uma casinha de herança de seu pai.

Dona Andorinha gostava de manter sua casa em ordem e contratou o senhor João de Barro para construir mais um quarto, que seria destinado para visitas.

Quando tudo ficou pronto, Dona Andorinha enviou um convite para sua amiguinha Dona Pardoca e alguns amigos, para comemorar a reforma.

Contratou o bufê de Dona Arara, que deu um toque todo especial. A noite estava linda e todos os convidados já haviam chegado, mas a Dona Pardoca só chegou algumas horas depois, cansada e toda desarrumada, pois o seu voo tinha sido muito cansativo. Quando avistou a amiguinha, A Andorinha correu para lhe dar um abraço.

– Que bom que veio! Estava preocupada. Pensei que não fosse vir!

– Imagina, amiga, voei devagar por causa do tempo e ainda peguei alguns pingos de chuva. Estou admirada de não ter chovido por aqui?

– Calma, amiga! Não se preocupe, o Papagaio avisou sobre as condições do tempo! Por isso fiz festança hoje!

A festa foi maravilhosa, disse o último convidado o Dr. Coruja, que logo alertou Dona Pardoca:

– Cuidado, o melhor seria voar só amanhã.

– Ela ficará comigo esta noite! Agora tenho um quarto de visitas – exclamou a Andorinha.

Sem jeito, Dona Pardoca falou:

– Então fico, e assim te ajudo a organizar a casa!

Já de madrugada, Dona Pardoca terminou todo o serviço, deixando tudo organizado. E foi descansar no quarto de visitas.

No dia seguinte pela manhã, quando acordou, Dona Andorinha teve uma linda surpresa. Tudo estava muito limpo e a sua amiguinha ainda estava dormindo. Tomou o seu café da manhã sozinha e nada de sua amiguinha acordar. Então resolveu chamar Dona Pardoca:

– Bom dia! Estou entrando!

Dona Andorinha, se aproximando da amiga, tocou suas penas e percebeu que estavam quentes. Então resolveu ligar para o Dr. Coruja, que imediatamente deu o diagnóstico:

– Dona Pardoca está com bronquite.

Levantando as asas, Dona Andorinha falou:

– Então ela não vai embora hoje?

O Dr. Coruja, indignado, falou:

– Claro que não! Vai precisar ficar de repouso.

Dona Pardoca, acordando e tentando se levantar, falou:

– Não se preocupe, amiga, fico hoje e amanhã cedo estarei melhor!

Percebendo a sua indiscrição, falou:

– Calma, amiga, vai dar tudo certo.

No dia seguinte, nada da amiga melhorar! Assim, precisou cozinhar, mas reclamava da quantidade de comida que estava gastando, e sempre deixava transparecer a sua insatisfação por ter uma hóspede em casa.

No terceiro dia, percebeu que sua amiga chorava muito no quarto, e falou:



– O que houve?

Dona Pardoca estava sentada na beira da cama e com tristeza disse:

– Não tenho como voar, estou ainda muito fraca.

– Calma, amiga! Vou pagar sua passagem para que o aviador, o Sr. Gavião, a leve para a sua casa!

– Mas não tenho condições de pagar esse voo!

– Calma, tenho as minhas economias.

Então, naquele mesmo dia, providenciou a partida da amiga, que se ajeitando nas asas do Gavião partiu agradecida.

Quando o doutor Coruja passou naquele mesmo dia para visitar a paciente, teve uma surpresa.

– Então ela se foi? Não deveria ter deixado, dona Andorinha!

– Calma! Ela estava ótima!

Naquele mesmo dia a Andorinha chamou um dedetizador para fazer a higienização do quarto e passou horas lustrando as coisas.

Mas naquela noite veio o forte temporal e uma rajada de ventos derrubou a velha mangueira, destruindo as casas de todos. Desesperada a avezinha, resolveu buscar abrigo na casa da amiguinha Pardoca.

Chegou cansada e quase desfalecida da porta da amiga, que a acolheu com amor, em seu único quartinho, e de hora em hora ia orar por ela, alisando suas penas.

No terceiro dia, já melhor, a Andorinha acordou de madrugada e foi até a porta do quarto e viu sua amiguinha dormindo em um pequeno sofá. Então percebeu o quanto foi egoísta e ajoelhou-se no chão e pediu perdão a Deus por ter agido de maneira mesquinha.

Quando amanheceu, arrumou suas coisas e voou sem se despedir, pois estava muito envergonhada, mas deixou um bilhete para a amiga:

“Querida amiguinha!

Obrigada pela hospitalidade! Desculpe-me por ter sido tão egoísta, mas aprendi a lição da maneira mais dura. Deixo algumas economias para que faça um quarto de visitas. Quem sabe um dia eu apareça. Minha gratidão!”

Crianças

O egoísmo, o orgulho, a vaidade, a ambição, o ódio, a inveja, o ciúme, a maledicência são para a alma ervas venenosas, cujas hastes devem ser arrancadas a cada dia. E como ensina o espiritismo, devemos usar como contraveneno a caridade e a humildade.